

Nissan 5780 / Abril de 2020



UNIÃO DO | UNIÓN DEL
JUDAÍSMO
REFORMISTA
— AMLAT —

PESSACH

פסח

Uma hagadá para tempos de contenção

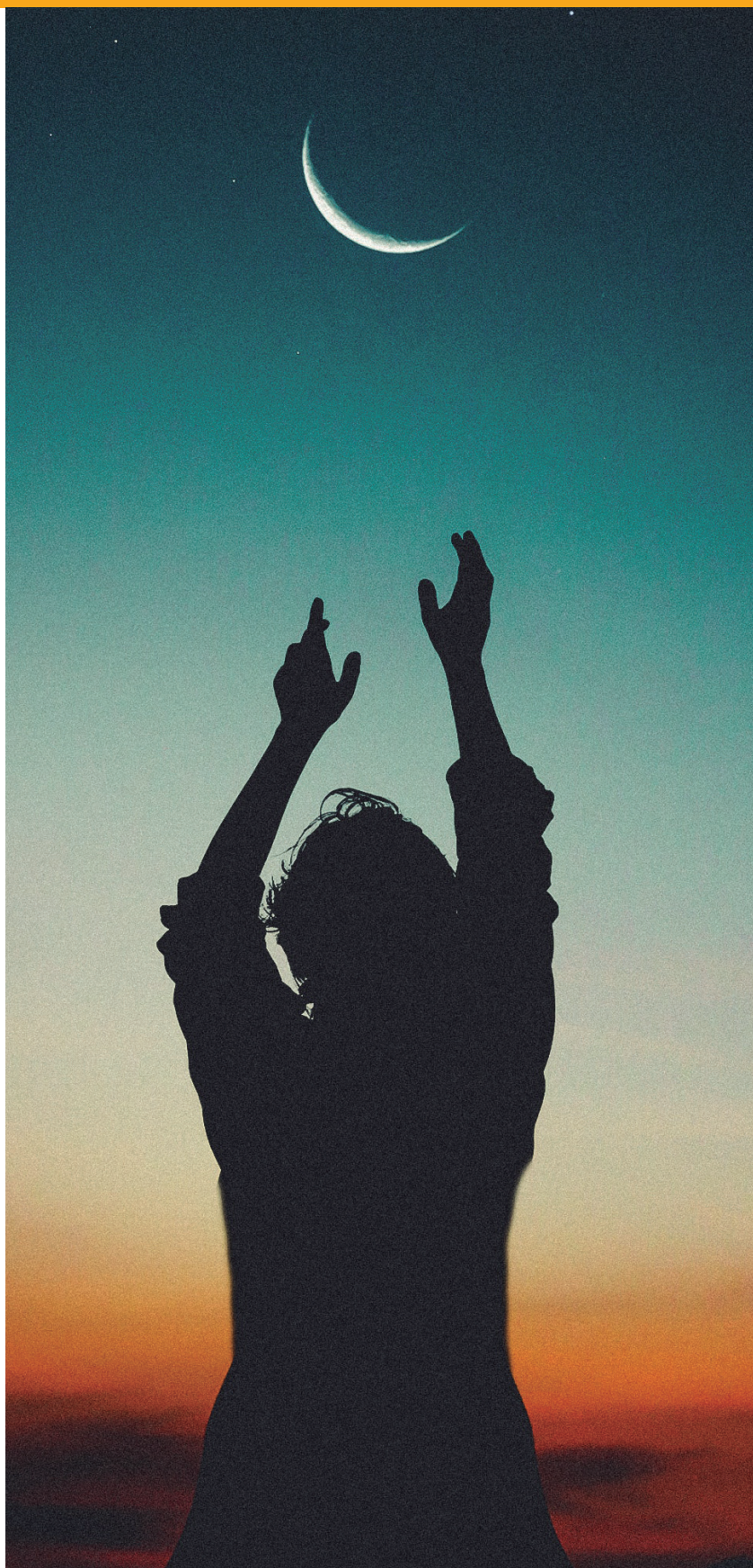
PARA COMEÇAR...

A noite de Pessach é uma noite diferente de todas as outras – e este Pessach, especialmente, mais diferente do que qualquer outro... Pois quem poderia imaginar que estaríamos tão distantes e tão juntos? Tão angustiados e tão esperançosos? Tão prisioneiros em nosso espaço e tão livres em nossas mentes e corações?

Em um mundo que buscava alcançar o infinito em sua espiral crescente de consumo, agitação e ruído, chega o momento da contenção: parar e escutar. Shemá. Parar e perceber a importância do pequeno sopro da vida.

Para abrir novas portas neste Pessach e ressignificar com o olhar do nosso tempo a Hagadá, preparamos quatro mensagens inspiradoras para você realizar sua travessia, uma travessia que penetra no tempo, no espaço, no movimento e nos ciclos de transmutação.

Venha conosco mergulhar nestas quatro dimensões como quem mergulha o carpás na água salgada...





1ª Dimensão – Pessach e o tempo: ontem, hoje, amanhã

Rabino Uri Lam, Congregação Israelita Beth-El, São Paulo

ONTEM...

Pessach, que celebra o Êxodo do Povo de Israel do Egito, da escravidão para a liberdade, começa na véspera do dia 15 de Nissan e se estende por uma semana, até o dia 21 de Nissan, em Israel e na maioria das comunidades judaicas liberais e reformistas. Nas comunidades mais tradicionais fora de Israel, costuma-se celebrar Pessach durante oito dias.

O nome Pessach deriva de uma única noite no Relato do Êxodo, o ponto da virada, por assim dizer. Durante a décima praga

infligida contra o Faraó para dissuadi-lo de manter a servidão de todo um povo, Deus fez com que “anjos da morte” passassem sobre o Egito e provocassem uma tragédia conhecida como “Makat Bechorot”, o que é traduzido de forma livre como “A Morte dos Primogênitos” egípcios.

Depois daquela noite, mesmo contra a própria vontade, o Faraó finalmente permitiu que os israelitas e todos os demais escravos deixassem o Egito. Era somente o início da libertação da opressão.

HOJE...

Nesta noite, nós nos reunimos, por diferentes plataformas de comunicação a distância, com o objetivo de reviver a tradição do Seder de Pessach hoje, aqui e agora, em nossa geração. Assim como nos tempos antigos, somos assolados por uma praga invisível, uma legião de um sem número de anjos da morte que atacam o centro propulsor da nossa respiração, da nossa neshimá, manifestação física da neshamá, a alma.

Assim como naqueles tempos, somos ordenados a ficar dentro de casa, para que os anjos da morte não nos alcancem. Como ocorre no relato do Êxodo, as potenciais vítimas são os Bechorot, os “filhos mais velhos”. Os filhos mais velhos da humanidade são os mais ameaçados pelos “mensageiros da morte”.

Nós, porém, somos os Mensageiros da Vida. A nossa escolha é pela redenção, pela salvação, pela prevenção e pela cura. Devemos proteger os mais velhos, são eles que nos deram e ainda nos dão motivos para viver. Eles e elas são a referência para nós, nossos filhos/as e netas/os: são as raízes que alimentam a árvore da vida.

AMANHÃ...

Sairemos todos juntos deste novo Egito: mais velhos, mais jovens, crianças e bebês. No ano que vem, contaremos mais este capítulo de Pessach: que um vírus se levantou contra nós para nos destruir, mas o Sagrado, Bendito Seja, acompanhado de pessoas conscientes e corajosas, nos salvou das suas mãos. Ken iehi ratzon.

- *Estamos aqui para celebrar...*
- *Estamos aqui para celebrar juntos: filhos e filhas, pais e mães, avôs e avós – a Vida.*
- *Estamos aqui para celebrar a vitória da prevenção sobre a inconsequência.*
- *Estamos aqui para celebrar a vitória da solidariedade sobre o egoísmo.*
- *Estamos aqui para celebrar a vitória da educação sobre a ignorância.*
- *Estamos aqui para contar aos nossos filhos e filhas que somos capazes de fazer sacrifícios pessoais para salvar a vida do maior número de pessoas possível.*
- *Estamos aqui para dizer aos nossos pais e avós que estamos dispostos a lutar para preservar suas vidas.*
- *Estamos aqui para reafirmar o 5º Mandamento: “Honrarás teu pai e tua mãe, para que se prolonguem teus dias sobre a terra.”*

(Êxodo 20:11)





2ª Dimensão – Pessach e o espaço: os 3 cálices – Cós Eliahu, Cós Miriam, Cós Serach

Dra. Kelita Cohen, Associação Cultural Israelita de Brasília, ACIB

A mesa do Seder materializa, no espaço, todas as nossas emoções e sentimentos. Ao preparar a mesa para um ato solene, não é demais dar uma revisitada nos manuais de etiqueta e protocolo para recordar a ordem dos talheres, pratos e taças. Em se tratando da mesa de Pessach, o manual consultado é chamado de Hagadá, e nela encontramos que não pode faltar a keará (prato especial); um prato ou suporte para as folhas de matzá; recipiente com água salgada; as taças de vinho para cada participante; uma taça a Eliahu haNavi, quem em nossa tradição, anunciará um tempo de harmonia, paz, justiça e esperança. Muitas famílias incorporam na sua mesa de Pessach um cálice para Miriam haNeviá, por seu papel vital ao nosso povo durante a travessia pelo deserto, com o provimento da água.

Este Seder será diferente de todos os outros que já vivemos. Não só porque não estamos em torno a uma mesa comunitária, como também porque muitas das nossas mesas não terão nossos seres queridos mais experientes. Muitos pais e mães, avós e avôs, ou ainda, bisavós e bisavôs estão afastados momentaneamente da nossa companhia. resguardados em algum lugar seguro.

Em honra a cada um deles/delas, os responsáveis pela transmissão oral da nossa tradição e de todo o conhecimento familiar intergeracional, sugerimos a adição do terceiro cálice à mesa deste Seder – Cós Serach. Mas quem foi Serach?

SERACH BAT ASHER

Serach, filha de Asher, neta do patriarca Yaakov, é descrita pelos nossos sábios como uma das 10 pessoas que, como Eliahu haNavi, entraram no Gan Eden em vida[1]. Na Torá, o nome de Serach é citado em pelo menos duas ocasiões: uma, quando nomeia os 70 integrantes da caravana de Yaakov que desce ao Egito para se encontrar com Yossef[2]; e outra, entre os que saíram do Egito liderados por Moisés[3]: ela permanece viva durante todo o período de escravidão e de libertação[4]. Serach, a conhecedora dos mistérios da Redenção[5] é, portanto, o elo intergeracional entre os que desceram ao Egito e os que de lá saíram.

A sua história está tão intimamente ligada à história do Êxodo e da transmissão da tradição oral de Pessach que é justo que o nome de Serach seja recordado nesta noite. Ao fazê-lo, ressaltamos que aquele/a que é detentor da tradição oral não morre quando a doa às gerações que o/a sucedem.

Ao fazermos novas perguntas neste Pessach que não havíamos feito antes, convidamos a Serach que se some a nós para que possamos refletir juntos sobre a realidade à nossa volta.

Com a taça de Serach ao alto, dizemos:

“Recordemos as lições ensinadas a nós por quem escreveu nossas histórias e por quem as transmitiu de boca em boca até chegarem a nós.

Recordemos aqueles e aquelas que celebraram o Seder antes de nós e que em cada geração fizeram o êxodo, a escravidão e a liberdade ganharem vida. Que possamos ter o poder de acrescentar vida e novo significado a este nosso Seder de Pessach.”[6]



[1] Rashi on Numbers 26:46:1; [2] Gen. 46:17; [3] Num. 26:46; [4] Tur HaAroch, Numbers 26:46:1; [5] Pirkei DeRabbi Eliezer 48:17; [6] Tefilá sugerida pela rabina Debbie Young-Somers, traduzida e adaptada por Kelita Cohen

3ª Dimensão – Pessach e o movimento: um teste de suspensão

Rabino Guershon Kwasniewski, SIBRA - Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência, Porto Alegre

Tempo de coronavírus: a humanidade está sendo testada e, muito especialmente, você. Cada um de nós experimenta ansiedades, medos, desafios, mas com fé, ficando ligados uns com os outros e, mesmo na distância, nos sentimos acompanhados.

Temos muitos relatos bíblicos que falam de destruição e apocalipses – movimentos de ruptura, movimentos em que tudo se acelera. Mas também temos muitos relatos de superação: momentos em que atravessamos o tempo, como se estivéssemos suspensos por sobre o movimento.

Transitamos o mês hebraico de Nissan, que marca o início e redenção dos filhos de Israel na saída do Egito: movimento e parada, como o mar que se agita e repentinamente tem sua águas estancadas.

O relato das pragas, em época do coronavírus, se torna mais real, mais palpável ao nosso discernimento. O anjo da morte que percorria o Egito sem poupar os primogênitos, parece ter voltado, mas agora a sua crueldade tem como objetivo os idosos, esta outra ponta no extremo do ciclo da vida que também se une ao recém nascido pelos cuidados que exige.

E o mundo se desenha em pinceladas que se movimentam de maneira surreal, tanto a história do êxodo como a história da pandemia em nossos dias.

Mas quando tudo parecia estar perdido, Deus se lembrou do nosso povo e o libertou. Desta vez, o trabalho de Deus será mais amplo: terá que libertar toda a humanidade.

Desejo que sejamos merecedores da salvação e que Deus se lembre de nós, assim como nós nos lembramos dele.



4ª Dimensão – Os ciclos de transmutação

Rab. Dr. Ruben Sternschein, CIP,
Congregação Israelita Paulista, São Paulo

À medida que você faz a travessia por estas múltiplas camadas, transforma o mundo e se transforma. São desafios para abrir espaço para o novo, acolher quem necessita, aprender a ser humilde e conviver com as diferenças. Em dois momentos, este cenário desafiador é destacado: Ha Lachma Ania e Vehi Sheada.

HA LACHMA ANIA

O seder começa convidando a todo aquele que precisar e quiser para vir comer e celebrar conosco.

**הא לחמא עניא די אכלו אבהתנא...
כל דכפין ייתי ויכל ...
כל דצריך ייתי ויפסח...**

*Ha lachma ania di achalu abatana...
col dichfin ieitei veiecho kol ditzrich ietei
veifsach...este é o pão da vulnerabilidade que
comeram nossos antepassados... todo aquele
que precisar venha e coma todo aquele que
quiser venha e celebre pessach....*

*Hoje todos precisamos e queremos estar
juntos. O coronavírus nos devolveu de presente
nossa vulnerabilidade humana que nos torna
humildes, necessários e necessitados. Todos
devemos cuidar e ser cuidados ao mesmo
tempo. Todos estamos isolados e buscando a
conexão e redescobrimos nossa fraqueza física
e nossa força espiritual, mental e emocional.*

השתא עבדי לשנה הבאה בני חורין

*Hashata avdei lkashana habaa benei
chorin. Este ano somos escravos, o próximo
seremos livres!*

Que possamos sair desta nova praga e
deste novo Egito reveladores com novas
liberdades.

VEHI SHEADA

O parágrafo mais duro lembra de todos os inimigos que tentaram nos destruir ao longo da história... O coronavírus nos aponta uma luta sem inimigos, para a qual não existe outra arma do que a responsabilidade social, a solidariedade e o estudo. São os valores judaicos que abrangem todo o judaísmo, todas as mitsvot em uma perspectiva reformista. Transformemos este vehi sheamda de uma acusação em uma mão estendida à humanidade toda a partir de nossa humanidade judaica interior.



E para finalizar este mergulho nas **4 dimensões...**

*Ethel Scliar, Associação Israelita
Catarinense - AIC*

Após esta travessia por 4 dimensões, você pode emergir das águas profundas, onde o silêncio permite que você entre em contato com o divino que o rodeia. Um contato que liberta: é a liberdade que vivemos, a cada geração, ao enfrentar a fúria dos perigos, do que nos traz medo, do desconhecido e da solidão no meio da multidão.

Ao emergir, como povo, todos juntos, neste Pessach, você sabe que não está só: pode voar.

Qual a rota que irá seguir nesta nova jornada? É a trilha que você escolhe ao caminhar, dando a mão, mesmo a distância, para quem está ao seu lado.

CHAG SAMEACH!!

**NO ANO QUE VEM
EM JERUSALÉM!**



CADERNO DE ATIVIDADES

PESSACH

AÇÕES PARA REPENSAR E MUDAR

Nissan 5780 / Abril de 2020

Existem muitas dinâmicas e atividades que permitem refletir sobre os múltiplos simbolismos de Pessach. A cada ano, você amplia o repertório com ideias criativas, divertidas e envolventes e acrescenta suas próprias tradições. Neste momento de retomada de um Pessach intimista e familiar, a UJR traz para você três sugestões que fazem sucesso em todas as gerações.

1. *Tic-tac: já vamos partir*
2. *Paródias musicais*
3. *O que tem de diferente no que é sempre igual?*
4. *Novos pedidos, antigas melodias*

1. TIC-TAC: JÁ VAMOS PARTIR

Jody Steiger

*Como você escolhe o que é realmente importante?
Como diferencia urgente de prioridade?
Esta divertida atividade provoca reflexões profundas.*



Ponto de partida: “Nós éramos escravos do Faraó no Egito e Adonai, nosso Deus, nos tirou de lá com mão forte e braço estendido. E se o Santo, bendito seja o Seu nome, não tivesse tirado nossos pais do Egito, nós, nossos filhos e os filhos de nossos filhos, estaríamos sob o jugo do faraó. Portanto, mesmo que fôssemos todos sábios, todos instruídos, todos anciãos, todos conhecedores da Torá, ainda assim seria nosso dever contar a história do Êxodo. E quanto mais nos aproximamos do Êxodo, mais ele merece destaque.”

Proposta: Cada um deve responder à seguinte pergunta: se alguém chegasse para você e dissesse que amanhã pela manhã você deveria partir, e não há tempo para empacotar nada nem esperar por ninguém, mas que você pode levar uma única coisa consigo... O que você levaria? E por quê?

Essa tradição nos permite desenvolver conversas muito interessantes, nas quais sentimos que somos parte daqueles que precisam sair em busca de liberdade.

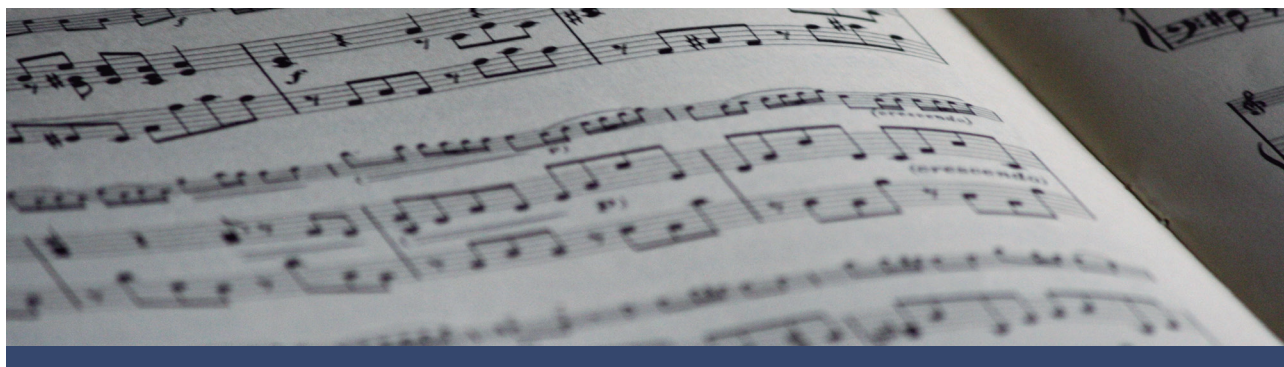
2. PARÓDIAS MUSICAIS

A música envolve, emociona, faz rir e chorar. A música traz memórias e estimula a criatividade. Pessach é repleto de músicas tradicionais e Chad Gadiá é uma delas, mostrando que tudo está conectado: o que acontece hoje faz uma ponte entre passado e futuro.

Ponto de partida: Cante Chad Gadiá em sua versão tradicional ou como você costuma fazer em sua família. Podem encenar ou trazer objetos para representar todo o ciclo da música.

Proposta: Fazer uma versão adaptada da música para os tempos de hoje. Como ficaria a letra? Você pode refletir sobre o momento atual, em nível macro, ou rir sobre as correrias da família dentro de casa... “Era uma vez uma família, que ficou trancada em casa... Chad gadiá, Chad gadiá.../ Porque apareceu um vírus no ar! Chad gadiá, Chad gadiá.../ E veio... “ Agora você continua!

A paródia permite reestruturar, sobre uma base conhecida e tradicional, novas visões. Cada pessoa pode acrescentar uma estrofe, criando elos geracionais mesmo a distância.



3. O QUE TEM DE DIFERENTE NO QUE É SEMPRE IGUAL?

Na corrida do dia a dia as pequenas sutilezas acabam desaparecendo. Colocamos o foco no amanhã, no distante, nos objetivos – e esquecemos de apreciar a jornada. Esta brincadeira divertida permite perceber que os detalhes destacam a contribuição de cada um – mas, ao mesmo tempo, temos todos uma identidade em comum que nos une como humanidade.

Ponto de partida: Todos os anos repetimos as mesmas perguntas... O que esta noite tem de diferente de todas outras? Um pergunta que bisnetos fazem, netos, filhos... Você fez, seus pais, seus avós e por muitas gerações até perder-se na contagem das estrelas...

Proposta: Esta noite, vamos fazer a mesma pergunta, mas de uma maneira diferente. Cada um faz a pergunta com um estilo ou em outra língua. Pode ser em inglês, francês, espanhol... Pode ser como um personagem. Como o Cebolinha (personagem do cartunista brasileiro Maurício de Sousa, que troca r/l) faria a pergunta? E uma pessoa bem velhinha? Você pode introduzir artistas, personalidades famosas de hoje ou do passado.

As perguntas são as mesmas... Mas nossa forma de perguntar altera as respostas e nossa percepção de mundo. Como você está hoje? Entre em contato consigo mesmo para unir-se com o outro. Cada momento é único... E esta noite é diferente de todas as outras! Você é e faz a diferença!

4. NOVOS PEDIDOS, ANTIGAS MELODIAS

A nossa maneira de agradecer e também de pedir por bênçãos geralmente vem acompanhada de alguma melodia que envolve a todos. Seja declamada ou seja cantada, colocamos toda a nossa cavaná para que nossas brachot produzam os efeitos para os quais foram feitas.

Proposta: Em ocasiões especiais como agora, enquanto cada família está em suas casas celebrando em torno à mesa, muitos soldados de Israel não estão com suas famílias. Estão lá fora, trabalhando para que possamos celebrar um Pessach em paz.

Neste Pessach, outros tantos soldados deixarão seus assentos à mesa vazios para estar em outra frente de batalha, contra um inimigo microscópico e a favor da vida de muitas pessoas que estão enfermas, e que suas famílias os esperam em casa para celebrar juntos muitos outros chagim.

Esses maravilhosos combatentes são todos aqueles e aquelas pessoas que se dedicam ao reestabelecimento da saúde das demais.



A toda a equipe de saúde, nosso Mi She Berach:

Mi She Berach

Mi she berach avoteinu veimotenu,
Hu ievarech et maasei iadei ha-rofim,
U-me-kol tsvetei ha-refuá
She-messaknim et-hatsmam

Barech otam be-boam
Barech otan be-tsetán
Hakel el pachdam
Chazek et omtzan

Hagen alehen ve-anek lahen tikvá
Hagen alehem kdai she-iochlu lerafenu
Barech et malachutam ha-kdoshá
Ve nomar amen.

מי שברך לצוותי הרפואה

מי שברך אבותינו ואמותינו
הוא יברך את מעשי ידי הרופאים,
ומכול צוותי הרפואה
שמסכנים את עצמם

ברך אותם בבואם,
וברך אותן בצאתן,
הקל על פחדיהם
חזק את אומצן.

הגן עליהן והענק להן תקווה
הגן עליהם כדי שיוכלו לרפאנו
ברך את מלאכתם הקדושה
ונאמר אמן.

רודריגו באומוורסל
ראול סזר גוטילב

Mi She Berach para as equipes médicas

Aquele que abençoou nossos Patriarcas e Matriarcas,
abençoe as obras das mãos dos médicos
e das equipes que cuidam da saúde
que vivem no risco.

Abençoe-os em suas chegadas,
abençoe-as em suas saídas.
Alivie seus temores,
fortaleça sua coragem.

Proteja-as e as encha de esperança,
proteja-os para que possam nos curar.
Abençoe seu trabalho santificado.
E digamos Amén.

Rodrigo Baumworcel
Raul Cesar Gottlieb

CHAG SAMEACH!!
NO ANO QUE VEM EM JERUSALÉM!



facebook.com/ujramlat
info@ujr-amlat.org
www.ujr-amlat.org